

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE EM PERNAMBUCO: ESTUDO QUANTITATIVO E RETROSPECTIVO DE 2013 A 2022.

Mariane de Carvalho Lopes, Faculdade Pernambucana de Saúde

Gabriel Botelho Feitosa, Faculdade Pernambucana de Saúde

Jhenne Daynny Aristides Cruz, Faculdade Pernambucana de Saúde

Carolina Fonseca Leal de Araújo, Faculdade Pernambucana de Saúde

Ana Flávia Dantas de Miranda, Faculdade Pernambucana de Saúde

Maria Luíza da Silveira Ferraz, Faculdade Pernambucana de Saúde

Ana Luísa Mota Salgado, Faculdade Pernambucana de Saúde

Isabel Lacet Florêncio de Souza, Faculdade Pernambucana de Saúde

Martina Mendonça Gambarra, Faculdade Pernambucana de Saúde

Glenda Souza Lacet, Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: A Coqueluche é uma doença infectocontagiosa causada pela *Bordetella pertussis*, afetando todas as idades, com risco de complicações graves em crianças, como convulsões e insuficiência respiratória. Nas últimas décadas, a doença tem se manifestado atípicamente em adolescentes e adultos, com mães infectadas sendo a principal fonte de transmissão. O aumento de casos, especialmente em lactentes não vacinados, evidencia a necessidade de estudar a relação entre a vacinação e a incidência da doença.

Objetivo: Comparar a incidência de coqueluche à cobertura vacinal em crianças de até 4 anos em Pernambuco, de 2013 a 2022.

Método: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e da base de registro de imunizações, por meio do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos confirmados e as doses de vacina Pentavalente (DTP+HB+Hib) administradas, por região e ano, em crianças de <1 a 4 anos.

Resultados e discussão: Entre 2013 e 2022, foram confirmados 19.290 casos de coqueluche em crianças de <1 a 4 anos, com o Sudeste e o Nordeste liderando em incidência (7.433 e 5.510 casos, respectivamente) e cobertura vacinal (29.081.310 e 20.626.892 doses aplicadas, respectivamente), enquanto Centro-Oeste e Norte apresentaram os menores números em ambos os aspectos (1.551 e 1.156 casos; 6.132.202 e 7.312.710 doses).

Observou-se maior cobertura vacinal em <1 ano (Pentavalente), seguida de queda entre 1 e 3 anos (1º reforço com DTP) e aumento aos 4 anos (2º reforço com DTP). A imunização contra coqueluche não é permanente, exigindo 3 doses no primeiro ano, devido ao fim aos 2 meses da imunidade passiva transmitida pela gestante vacinada com dTpa e à alta morbimortalidade da doença nessa fase, e reforços aos 15 meses e 4 anos. Sem adesão, aumenta o número de suscetíveis e o risco de epidemias e dada a alta morbimortalidade infantil, é essencial promover políticas de conscientização sobre a importância da vacinação para prevenir a doença e suas complicações.

Conclusão: Portanto, a concentração das maiores incidências e taxas de imunizações à coqueluche nas regiões Sudeste e Nordeste demonstram a necessidade de expansão da vacinação e de outras medidas preventivas, tendo em vista que essas regiões têm a influência de seus maiores números populacionais, a fim de reduzir a disseminação da doença e promover a saúde coletiva.

Palavras-chave: Coqueluche; Incidência; Vacina

Área temática: Saúde coletiva